INFORME FINANCEIRO MBPREV – 03/2023

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Em março, o início de uma crise bancária nos Estados Unidos e na Europa gerou forte aversão a risco nos ativos globais e um ambiente de elevada volatilidade, com estresse nos índices de crédito e fechamento das taxas de juros no mundo. Neste contexto, buscando estabilizar o sistema bancário, a Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC), conjuntamente ao Tesouro Americano e ao Federal Reserve, agiu rapidamente e anunciou medidas com o objetivo de diminuir os riscos de uma maior corrida bancária no país. Tais medidas visaram prover liquidez abundante aos bancos e a garantia da integralidade dos depósitos aos respectivos depositantes das instituições que faliram. Por um lado, um cenário mais agudo parece ter sido evitado, por outro, as incertezas quanto aos impactos no crédito e na economia tendem a permanecer por mais tempo. Enquanto isso, os dados econômicos divulgados nos Estados Unidos continuaram apontando para um mercado de trabalho apertado, com forte geração de vagas e baixos pedidos de seguro-desemprego, além de uma inflação ainda elevada, persistente e incompatível com a meta do país. Tentando equilibrar os riscos de uma inflação mais persistente com o risco de agravamento e disseminação da instabilidade financeira no país, o Banco Central americano optou por elevar a taxa de juros em 25 pontos base. No comunicado e na sessão de perguntas e respostas que seguiu a reunião, o comitê adotou um tom mais suave, indicando que o fim do ciclo de aperto monetário está se aproximando.

NO BRASIL:

No Brasil, foram anunciadas as linhas gerais do novo arcabouço fiscal. Com um caráter pró-cíclico, as despesas passariam a ser vinculadas ao comportamento das receitas crescendo a 70% do ritmo de expansão da receita e limitadas a um crescimento entre 0,6% e 2,5%, agora precisa ser aprovado no congresso. A deterioração do crédito no Brasil, junto com a instabilidade financeira internacional, também gerou discussões no mês de março, em função do evento das Lojas Americanas em janeiro, e da Light em fevereiro e março, do atual nível de juros no país e da divulgação de dados do Banco Central e da Anbima. No campo econômico, a divulgação do último IPCA denota um cenário inflacionário um pouco melhor, porém sem alterar a perspectiva de inflação no horizonte relevante, considerados os núcleos ainda em níveis incompatíveis com a meta. Em sua última reunião, o COPOM decidiu pela manutenção da Selic em 13,75% a.a. em comunicado fortemente comprometido com o alcance das metas.

RENDA FIXA:

Os problemas enfrentados pelos bancos no exterior, combinado com o aperto das condições de crédito internas que começaram a se intensificar após os problemas apresentados pelas Lojas Americanas e Light, fez crescer a convicção do mercado de

juros de que a política monetária pode ser afrouxada mais cedo do que mais tarde, apesar da desancoragem das expectativas de inflação e da ainda alta e resiliente inflação de serviços. Por isso, apesar do tom hawkish (duro) do BC na última reunião do Copom, a curva de juros cedeu de maneira relevante. Apesar de apostar em uma redução dos juros no curto prazo, o mercado não vê um longo ciclo de cortes. A taxa terminal seria por volta de 11%, o que significaria uma taxa de juros real ex-ante ainda extremamente alta, se considerarmos a meta de inflação de 3%.

RENDA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira apresentou uma das performances mais fracas dentre as bolsas globais, IBRX rodou negativo em 3,06% no mês, O cenário para as empresas brasileiras, que já não vinha bem com as taxas de juros altas e o aperto de crédito, deteriorou-se com o anúncio do novo marco fiscal. Na ocasião, o ministro da Fazenda citou a necessidade de mudança de regime de tributação de alguns setores, sem citar quais deixando uma sombra de incerteza sobre projeção de lucros futuros de uma série de empresas.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em março de 2023 de **1,16%,** contra o **CDI de 1,17%** no mês**. No ano o conservador acumula uma alta de 3,07%**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em março de 2023 fechou no campo **positivo, 0,83%, acumulando uma alta de 1,61% no ano.**

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de março de 2023 de **0,54%**, **acumulando uma alta de 0,80% no ano**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 06.04.2023

Informe baseado nas fontes Bahia, Western, SPX. MOAT e Valor Econômico.